

O ANTISSIONISMO FUNDAMENTALISTA DO MOVIMENTO NETUREI KARTA

THE FUNDAMENTALIST ANTI-ZIONISM OF THE NETUREI KARTA MOVEMENT

Lucas Alamino Iglesias Martins¹

RESUMO

O presente artigo objetiva investigar conexões entre a ideologia do movimento Neturei Karta e o conceito de fundamentalismo, verificando se o grupo pode ou não ser percebido como fundamentalista. De maneira geral, nota-se que o Neturei Karta se adequa às características de um movimento fundamentalista, e até algumas vezes, extremista. A principal razão deriva de sua demonização dos eventos históricos devido à particular interpretação da concepção religiosa judaica de história judaica.

PALAVRAS-CHAVE

Neturei Karta, Antissionismo, Fundamentalismo

ABSTRACT

The purpose of the article is to investigate connections between the ideology of the movement Neturei Karta and the concept of fundamentalism, verifying if the group can be, or not, perceived as fundamentalist. Overall, it is notable that Neturei Karta is suitable with a fundamentalist movement characteristics, and even sometimes extremist. The main reason derives from their demonization of history events due to a particular interpretation of the Jewish religious conception of Jewish history.

KEY-WORDS

¹ Professor do UNASP-EC, mestrando do Programa de Pós-graduação em Estudos Judaicos e Árabes do Departamento de Letras Orientais da Universidade de São Paulo.
lucas.iglesias@usp.br

Neturei Karta, Anti-Zionism, Fundamentalism.

Introdução²

O fundamentalismo é uma categoria de atribuição identificada em diferentes religiões em lugares distintos do planeta. Essa forma de radicalismo em resposta à secularização, produto da modernidade, deve ser distinguida da ortodoxia (INBARI, 2012, p.108; HERTZBERG, 1992, p.153), pois nem sempre a ortodoxia vem acompanhada de características fundamentalistas.

Na modernidade, essa atribuição é vista comumente com uma conotação negativa. Afinal, a principal missão dos movimentos fundamentalistas é retirar-se para o enclave com o intuito de bloquear a influência do mundo secular sobre seus seguidores e fortalecer seu poder e autoridade (ALMOND, 2003).

Citando Martin E. Marty, professor emérito da Universidade de Chicago, Eric J. Hobsbawn (1990, p.174), historiador britânico, diz que o recente crescimento do fundamentalismo em várias partes do globo tem sido descrito como:³

atraindo pessoas que não podem tolerar a existência do acaso, do fortuito e de condições inexplicáveis (e assim) por vezes convergem àqueles que oferecem as mais completas, inclusivas e extravagantes visões de mundo⁴.

² O conceito de fundamentalismo adotado nesse artigo segue os fundamentos propostos por Martin E. Marty (1992) em seu capítulo intitulado "Fundamentals of Fundamentalism" do livro *Fundamentalism in comparative perspective*. Outro capítulo que merece destaque é o de Arthur Hertzberg intitulado "Jewish Fundamentalism" situado no mesmo livro. James Davison Hunter escreve um capítulo intitulado "Fundamentalism: an introduction to a general theory" no livro *Jewish Fundamentalism in Comparative Perspective: religion, ideology and the crisis of morality*, que também é de grande valia, pois critica o uso do termo como sinônimo para dogmatismo religioso ou autoritarismo ideológico em manifestações históricas. Todavia, o artigo de Martin E. Marty é mantido como base para adoção de características de um movimento fundamentalista.

³ Todas as citações, em se tratando de textos em língua estrangeira, são traduções do autor deste trabalho.

⁴ "appealing to people who cannot tolerate random and haphazard existence and unexplained conditions (and thus) often converge on those who offer most complete, inclusive and extravagant world views".

Para R. Yoel Moshe Teitelbaum⁵, Rabbi Satmar, chefe teórico do Neturei Karta⁶ (Lamm, 1971, p. 48), os eventos da história judaica moderna, de Herzl à Guerra dos Seis Dias, são um esquema diabólico para encurralar Israel fazendo que oscile em direção à tentação do Sionismo. Segundo Norman Lamm (1971), rabino ortodoxo americano, em seu artigo sobre a ideologia do movimento supracitado, em uma palavra, a leitura da histórica feita pelo Neturei Karta é: demonológica. O *Anti-Defamation League*, grupo que luta para o fim da difamação do povo judeu, afirma que o *Neturei Karta* criou inclusive algumas teorias conspiratórias afirmando que: (1) os Sionistas controlam os Estados Unidos; (2) os Sionistas controlam a mídia; (3) os Sionistas tem a intenção de inundar a sociedade com imoralidade, pornografia, e aborto, extirpando qualquer tipo de bondade da vida pública; (4) o Holocausto é justificado com uma punição divina pelo pecado do Sionismo; (5) os Sionistas são a causa de instabilidade no Oriente Médio, pois árabes e judeus coexistiam pacificamente antes do Sionismo⁷.

Obviamente, o movimento não aceita o rótulo de fundamentalista, pois, segundo eles, refletem o verdadeiro judaísmo não contaminado com o Sionismo⁸. Além disso, dizem que o Estado Sionista emprega um grupo de rabinos chefes para ornamentar o Estado com uma imagem clerical. Eles

⁵ Líder Hassídico Romeno e estudioso do Talmude. Foi fundador da dinastia hassídica Satmar. Após a Segunda Guerra Mundial se mudou para Jerusalém, mas logo em seguida, em 1947, foi morar na região de Williamsburg, em Nova Iorque. Lá, adquiriu muitos seguidores e estabeleceu uma grande comunidade na densa vizinhança ortodoxa. Em 1953 se tornou rabino do Neturei Karta em Jerusalém. Para mais informações quanto à vida do Rab. Yoel Moshe Teitelbaum ver: RUBINSTEIN, Avraham. "Teitelbaum". *Encyclopaedia Judaica*. BERENBAUM, May; SKOLNIK, F. (ed.). vol 19., Detroit: Macmillan Reference USA, 2007. Pp. 582-583.

⁶ O Neturei Karta é um movimento ultraconservador que nega a existência do Estado de Israel. Normalmente nos apresenta suas ideias através de dramáticos atos de protesto. Suas publicações são restritas a pôsteres estridentes, panfletos polêmicos e *banners* exagerados. Um dos únicos trabalhos sérios de consequências reais vem do R. Yoel Moshe Teitelbaum. Suas principais publicações são: *Va-yoel Mosheh* (Vol. 1 – 1959; Vol. 2 – 1961) e *Kunteres al ha-Geulah Ve'al ha-Temurah* (1967). Segundo Norman Lamm (1971, p. 39), as orientações presentes nesses escritos, em essência, são a continuação das visões da Dinastia Hassídica de Munccaz e seus fortes seguidores Húngaro-Romenos.

⁷ Disponível em: <<http://www.adl.org/extremism/karta>>, acesso em 17/11/2012.

⁸ Disponível em: <<http://www.nkusa.org/aboutus.index.cfm>>, acesso em 22/11/2012.

estudam a Torá com comentários alterados para encaixar as palavras com nuances nacionalistas. Uma visão conspiratória religiosa de todos os eventos⁹.

Nesse contexto, este artigo objetiva primariamente verificar se o movimento *Neturei Karta* se enquadra nos parâmetros de um grupo fundamentalista. Para isso, faremos um breve histórico com dados importantes sobre o movimento, apresentaremos aspectos sobre sua ideologia (principalmente ligado à parte ativa das campanhas de modéstia), e sua particular interpretação da concepção religiosa judaica de história judaica. Assim, verificaremos se tais características se adequam ao *spectrum* de um movimento fundamentalista seguindo a proposta de Martin E. Marty (1992, pp. 15 – 23) no capítulo intitulado *Fundamentals of Fundamentalism*. Por fim, será elaborada uma conclusão.

Breve histórico do movimento

Originalmente criado em Jerusalém, o movimento *Neturei Karta* surgiu em 1939 a partir de uma espécie de cisma quando alguns membros do Agudat Israel, partido que originalmente representava a população ortodoxa de Israel, o consideraram muito leniente à grupos Sionistas (FRIEDMAN, 1993, p.150).

O *Agudat Yisrael* foi um movimento político estabelecido em 1912 com o propósito de unir todas as seções da comunidade ortodoxa de Israel (INBARI, 2012, p.160). Na Palestina, era representado por círculos que apoiavam o princípio de total separatismo (FRIEDMAN, 1993, p. 149). No entanto, segundo o grupo *Neturei Karta*, os do *Agudat Yisrael* se venderam à ideia que lutavam contra. Assim, aqueles que se mantiveram fiéis continuaram a luta contra o Sionismo com a dissociação daquele grupo (LAMM, 1971, p. 39).

O fim do século 19 foi cúmplice de uma série de desenvolvimentos dramáticos ligados à comunidade judaica na Palestina com o início da imigração Sionista. O Velho *Yishuv*, conjunto dos judeus que viviam na Palestina sob o

⁹ Disponível em: <<http://www.nkusa.org/aboutus.index.cfm>>, acesso em 22/11/2012.

Império Otomano, incluía uma comunidade de estudantes Sefarditas¹⁰ e Asquenazitas¹¹ da Torá que aderiram à percepção tradicional do estabelecimento na Terra de Israel como algo de valor religioso e espiritual para todo povo Judeu. Com a Primeira Guerra Mundial e a introdução do Mandato Britânico, a estrutura econômica do Velho *Yishuv* foi desestabilizada, fazendo com que o seu status diminuísse e a instalação Sionista ganhasse força (INBARI, 2012, p. 106).

A partir de 1920, a Palestina se tornou o destino de maior procura da imigração Judaica. Imediatamente após a conquista de Jerusalém pelos britânicos, os Sionistas tentaram unir toda presença judaica na cidade numa única organização chamada *City Committee for the Jews of Jerusalem*. Alguns grupos *Haredi*, judaísmo ortodoxo, eram fortemente contra esse movimento, e em resposta, estabeleceram o *Ashkenazi City Committee* (Fevereiro-Março 1918), posteriormente conhecido como *Ha-Edah Ha-Haredit*¹², que também se juntou a outros elementos ainda mais radicais opostos à cooperação com o Sionismo (FRIEDMAN, 1993, p. 150; INBARI, 2012, p. 106). De acordo com Motti Inbari (2012), das nuances da sociedade *Haredi*, o grupo mais conservador incluía os membros do *Ha-Edah Ha-Haredit*, comunidade ortodoxa, e do *Neturei Karta*, auto-definidos como os descendentes leais do Velho *Yishuv* (1840-1914) em Jerusalém.

O anti-semitismo polonês e o fechamento dos Estados Unidos para imigrações judaicas em massa da Europa Oriental fizeram com que a onda de imigração por judeus de classe média se direcionasse à Palestina no período de 1924-1928¹³ (FRIEDMAN, 1993, p. 150). Esta imigração incluía um grande grupo de Judeus Hassídicos¹⁴ que visavam viver de maneira economicamente

¹⁰ Termo usado para referir aos descendentes de judeus originários de Portugal e Espanha.

¹¹ Termo usado para referir aos descendentes de judeus originários da Europa Central e Europa Oriental.

¹² A comunidade ortodoxa.

¹³ Quarta *Aliyah*.

¹⁴ Hassidismo: Corrente mística moderna, nascida em meados do século XVII na Polônia e na Ucrânia, inspirada na Cabala. O movimento foi fundado por Israel Ben Eliezer, conhecido como

produtiva na Palestina, ao invés de focar somente na santidade. Nos seus países de origem, esse grupo se identificava com o *Agudat Yisrael*, mas depois de chegarem à Palestina descobriram que o movimento se identificava com a visão anti-Sionista. O resultado foi uma gradual tensão entre o Velho *Yishuv* e esses novos imigrantes *Haredi* (INBARI, 2012, p. 107).

O ponto principal de contenção foi o reconhecimento de que a posição adotada por aqueles que faziam parte do Velho *Yishuv* era irreal em termos econômicos e sociais. Esses imigrantes estavam absortos devido ao crescimento da comunidade Sionista e se integraram à essa força Judaica. Além disso, os imigrantes buscavam prover aos seus filhos um certo nível de educação secular, posição fortemente abominada pelos radicais. Essas tensões levaram aos primeiros sinais de divisão.

As revoltas árabes de 1929 marcaram um *turning point* na relação entre o *Agudat Yisrael* e as Instituições Sionistas. As principais vítimas das revoltas eram membros do Velho *Yishuv* em *Hebron* e *Safed* (FRIEDMAN, 1993, p. 150). Quatro anos depois, Hitler veio ao poder na Alemanha. O surgimento do Nazismo fez com que a Palestina fosse reconhecida como um lugar de refúgio, inclusive para líderes e apoiadores do *Agudat Yisrael* (INBARI, 2012, p. 107).

Aproximadamente na metade da década de 30, uma delegação de líderes poloneses do *Agudat Yisrael* visitaram a Palestina e decidiram remover o movimento do controle do Velho *Yishuv* e colocá-lo sob a liderança da população veterana de Israel, imigrantes Alemães e Poloneses (INBARI, 2012, p. 107).

Alguns setores do povo *Haredi* recusaram a aceitar essa política; os oponentes os apelidaram de *Society of Life* (*Ha-haim*), nome que foi substituído posteriormente por *Neturei Karta*. O novo movimento foi dirigido por Aharon Katzenelbogen e Amram Blau (FRIEDMAN, 1993, p. 150). O nome *Neturei Karta* foi adotado em 1939 quando Blau e seu círculo publicaram uma proclamação contra uma campanha para arrecadar fundos para defender judeus contra a Revolta Árabe de 1936-1939. Esse nome Aramaico significa “Guardiões da

Baal Shem Tov, “aquele de bom nome”.

Cidade” (LAMM, 1971, p. 39). O termo aparece no Talmude de Jerusalém (Hagiga 76:B) que relata um incidente onde R. Yehuda Ha-Nassi mandou R. Hiyya e R. Ashi para uma espécie de *tour* de inspeção por algumas cidades para ter certeza de que todas possuíam professores suficiente para o ensino da Bíblia e da Mishná¹⁵. Em uma das cidades que não havia professores perguntaram ao povo onde estavam os *Neturei Karta* (“Guardiões da Cidade”). O povo apontou para a guarda da cidade, localizada logo em frente. No entanto, os Rabinos disseram que aqueles eram os destruidores da cidade e que os professores e escribas eram os guardiões. Pois, segundo eles, sem esses homens, a cidade estaria fadada à destruição (FRIEDMAN, 1993, p. 150; LAMM, 1971, p. 38).

A maior parte dos membros do movimento é descendente de judeus húngaros que se estabeleceram na Cidade Velha em Jerusalém no início do século 19. Eram negociantes e artesãos que devotavam a maior parte do seu tempo ao estudo do Talmude e outros textos sagrados¹⁶. No final do século 19, essa comunidade participou na criação de novas vizinhanças fora dos muros da cidade para aliviar o grande ajuntamento de pessoas na Cidade Velha. Hoje, a maioria se concentra nas vizinhanças de *Batei Ungarin* e *Meah Shearim*¹⁷. Apesar do impacto de suas manifestações na sociedade, estima-se que o movimento não possui mais do que mil membros em Israel e no exterior¹⁸.

A missão do movimento *Neturei Karta* é deslegitimar as tentativas

¹⁵ Substantivo hebraico que significa literalmente “reestudo”. Coleção das leis tradicionais judaicas, interpretação e codificação legal das leis essenciais da Torá. É um dos dois livros que compõem o Talmude. O outro é a *Guemara*.

¹⁶ Disponível em: <<http://www.jewishvirtuallibrary.org/jsource/Judaism/nk.html>>, acesso em 10/11/2012.

¹⁷ Disponível em: <<http://www.jewishvirtuallibrary.org/jsource/Judaism/nk.html>>, acesso em 10/11/2012.

¹⁸ Dado encontrado no site do *Anti-Defamation League* (disponível em <<http://www.adl.org/extremism/karta>>, acesso em 17/11/2012). No entanto, segundo o próprio site do movimento estima-se que o número de membros em Israel e exterior é aproximadamente de cinco mil pessoas. O próprio site da *ADL* afirma que os membros do *Neturei Karta* sempre expõem que vários, milhares, de Judeus ultra-ortodoxos e Hassidims compartilham das mesmas crenças que eles, no entanto, diz que não há comprovação para tais afirmações categóricas.

sionistas de estabelecer uma sociedade judaica secular na *Eretz Israel*¹⁹. No site oficial do movimento²⁰ existe a declaração de que há uma grande mentira que atravessa o planeta, a de que Judaísmo e Sionismo são idênticos. Afirmam que o Judaísmo é a crença na revelação do Sinai, deste modo, o exílio é uma punição para os pecados do povo judeu. Por outro lado, o Sionismo tem por anos negado a revelação sinaítica crendo que o exílio pode terminar através da agressão militar.

O movimento afirma que o Sionismo rejeita o criador, sua revelação e a ideia de recompensas e punições. Entre seus frutos nota-se a perseguição do povo Palestino e o risco espiritual e físico do povo judeu. Na sua raiz, o Sionismo vê a realidade de forma dessacralizada, ele é a antítese do Judaísmo da Torá²¹.

Com essa noção da situação atual de Israel, os membros do movimento incentivam a população a não votar, não receber assistência do governo, e recusar a utilização de passaportes israelenses²².

Desde 1948, os membros do *Neturei Karta* recusam se tornar cidadãos israelenses. Não pagam os impostos, não servem no exército e preferem o *Yiddish* ao Hebraico (GLASS, 1976, p. 59).

O Rabbi Moshe Lieb-Hirsch, um dos líderes do movimento, resumiu a extensão da posição contrária à política Sionista dizendo: “Não aceitaremos um Estado Sionista mesmo se os Árabes o fizerem”²³ (GLASS, 1976, p. 58). O Sionismo é considerado como apostasia (GLASS, 1976, p. 60).

Em uma entrevista em Agosto de 1975, o Rabbi Aharon Katzenelbogen, outro líder do movimento, disse: “O povo judeu se baseia unicamente na fé em Deus e no cumprimento da Lei. Quando os Sionistas vem para tornar os judeus em pessoas com um nacionalismo eles estão abolindo a fé e a necessidade da

¹⁹ Disponível em: <<http://www.nkusa.org/aboutus/mission.cfm>>, acesso em 22/11/2012.

²⁰ Disponível em: <<http://www.nkusa.org>>.

²¹ Disponível em: <<http://www.nkusa.org/aboutus/mission.cfm>>, acesso em 14/11/2012.

²² Disponível em: <<http://www.adl.org/extremism/karta>>, acesso em 17/11/2012.

²³ “We will not accept a Zionist State even if the Arabs do”.

guarda da lei”²⁴ (GLASS, 1976). Tornando os judeus como uma nação igual às outras com a tarefa de “normalizar” a vida judaica, o programa Sionista busca a nível nacional o que rejeita a nível individual: assimilação. Secularizando a vida judaica, nos olhos do Neturei Karta, o Estado de Israel a está destruindo (GLASS, 1976).

Ideologia

Todos os dias na mídia ouve-se sobre movimentos denominados fundamentalistas. Logicamente, esse termo não possui o mesmo significado em todo lugar. A palavra começou a ser utilizada nos Estados Unidos em Julho de 1920 durante uma disputa dentro do protestantismo conservador. No entanto, devido à dependência do método comparativo de aproximação do tema, o termo não fica limitado ao seu significado isolado (MARTY, 1992, p. 16).

Ao tratar de aspectos que poderiam caracterizar um movimento fundamentalista, Gideon Aran, antropólogo e sociólogo da Universidade Hebraica de Jerusalém, no seu capítulo do livro *Fundamentalisms Observed*, apresenta uma pequena lista para tal denominação. São eles: (1) obsessão com autenticidade em resposta ao desafio colocado devido a drásticas mudanças no ambiente social; (2) confiança em mandados judiciais sagrados como fonte de autoridade e guia para o comportamento, com uma tendência à interpretação inequívoca; (3) clara distinção entre o coletivo do eleito, puro e fiel, com todos os outros, considerados infiéis e encarnação do mal; (4) oposta, às vezes até hostil, postura em face da cultura prevalecente, instituições religiosas, e outros grupos religiosos; (5) autoritarismo e absolutismo; (6) perspectiva apocalíptica ou utópica; e por último (7) ênfase no moralismo.

Do mesmo modo, Marty (1992, p. 16) também apresenta uma lista com algumas características essenciais de um movimento fundamentalista: (1) ocorre

²⁴ The Jewish People stand only on faith in God and in fulfilling the Law. When the Zionists come to make the Jews into a people with nationalism they are abolishing the faith and the necessity of keeping the Law.

em culturas tradicionais; (2) há sempre uma sensação de ameaça no ar; (3) há um espírito de descontentamento; (4) há reação, ação revanchista; (5) há divisões, separação e isolamento; (6) há anseio por autoridade; (7) ofendem, causam escândalo; (8) resistência à ambiguidade ou ambivalência; (9) contam com tribalismo, uma espécie de “seletividade convergente”; (10) potencialmente ou ativamente agressivo; (11) particular visão da história.

Nota-se no movimento *Neturei Karta* muitas das características supracitadas de maneira distinta. Eles são resistentes à assimilação, pautam sua filosofia numa interpretação própria de textos considerados sagrados, autodenominam-se como sendo o Judaísmo puro e fiel, têm uma visão singular da história judaica. No entanto, essas e outras características também podem ser vistas em movimentos puramente ortodoxos sem conotações fundamentalistas. O que diferencia e sobressai no *Neturei Karta* é a gama de protestos ostentosos que enfatizam o moralismo.

Segundo Menachem Friedman (1993, p. 149), professor emérito de sociologia na Universidade de Bar Ilan, o *Neturei Karta* também pode ser classificado como um grupo de protesto. Sem contar que, para ele, o zelo do grupo vai muito mais além do que seu protesto. Profundamente enraizado na religião judaica, seu zelo expressa a tensão entre uma religião baseada numa interpretação singular dos textos sagrados antigos, já que outros movimentos também se baseiam nesses textos e não são categorizados fundamentalistas, e a realidade que caracteriza a religião judaica no mundo de hoje.

Grupos como o *Neturei Karta* expressam suas visões radicais em atividades que são denominadas *zealotism*. Essas atividades são facilitadas com três níveis de participação por parte da comunidade: (1) Zelosos ativos – integrantes do movimento; (2) Zelosos passivos ou simpatizantes – simpatia pública; (3) Patronagem rabínica – legitimam as atividades zelosas (FRIEDMAN, 1993). Tudo influenciado principalmente pela visão distorcida do clássico exemplo de zelo religioso encontrado em Números 25:1-15. O caso em que Finéias, filho de Eleazar, filho de Arão, mata Zinri e Cosbi. Esses atos ocorrem na maioria dos casos durante períodos caracterizados pela secularização,

quando a religião perdeu o controle do comportamento das pessoas.

Nota-se que a questão vai além de algo puramente zeloso, mas há aspectos de poder e controle ideológicos. Isso pode ser verificado no artigo de Motti Inbari (2012), professor assistente na University of North Carolina, que trata das campanhas de modéstia promovidas pelo Rabbi Amram Blau. Nesse artigo, Inbari apresenta que em vários casos as campanhas foram usadas para reforçar a posição de liderança do *Neturei Karta* entre o público *Haredi* em Jerusalém. Como líder do *Neturei Karta*, Amram Blau lançou uma série de campanhas públicas com a intenção de ressaltar a separação entre sua comunidade e o secular Estado de Israel. As campanhas públicas lidavam com: a profanação do sábado relacionada à passagem de veículos nas vizinhanças *haredi*, abominação da participação nas eleições do *Knesset*²⁵, regras quanto a roupa das mulheres, e o não uso de computadores (INBARI, 2012, p. 108; FLINT; SORJ, 2000, p. 318).

Na maioria dos casos essas campanhas tinham o interesse de reforçar a liderança do grupo *Neturei Karta* entre o público *haredi* em Israel. Segundo Menachem Friedman (1993), esse movimento não possui ambições políticas em termos de alcançar posições de poder na sociedade israelense, mas, cada vez mais, tentam conseguir mais adeptos à sua ideologia. E foi exatamente o que aconteceu devido às campanhas de modéstia relacionadas à vestimenta das mulheres. Uma aura de heroísmo foi criada ao redor das campanhas por parte do público *haredi*. Blau, assim, se tornou uma das figuras mais influentes na comunidade *haredi* em Jerusalém, e o *Neturei Karta* se tornou um dos movimentos dominantes (INBARI, 2012, p. 124).

Grande influência da realidade prática reacionária de controle ideológico do *Neturei Karta* deriva da particular concepção religiosa de história judaica do grupo (FRIEDMAN, 1993, p. 148). O movimento apoia a ideia de que vivem num estado de tensão dialética entre “exílio” e “redenção”. Assim, o passado exílico, particularmente envolvendo a Europa Central e Oriental, é visto como o modelo

²⁵ Parlamento do Estado de Israel.

ideal de vida judaica (FRIEDMAN, 1993, pp. 148-149). O estilo de vida das tradicionais comunidades da Europa Central e Oriental antes do processo de modernização e secularização (*haskalá*²⁶) é a expressão da sociedade judaica. Logo, qualquer desvio dessa sociedade judaica idealizada, tanto em aspectos sócio-religiosos como em aspectos político-religiosos, deve ser extirpado.

Para o movimento, a nação judaica possui significado unicamente no contexto da união mística de Israel, Torá e Deus. Assim, a identidade judaica só possui importância quando há fé em Deus, e também na Torá, expressão da vontade divina (FRIEDMAN, 1993, p. 152). Adicionando, o destino histórico do povo judeu deriva de uma relação especial entre a nação judaica e Deus. A nação judaica não pode escapar do seu destino histórico de exílio e redenção. Assim, o movimento define a existência judaica na realidade política do Sionismo, como estando na condição de Exílio. O Sionismo tem a intenção de controlar a história judaica numa espécie de motim contra Deus (FRIEDMAN, 1993, p. 152).

No artigo de Norman Lamm (1971, pp. 38-53) sobre a ideologia do *Neturei Karta*, é apresentado que há quatro premissas básicas no estudo da interpretação da história judaica de acordo com o movimento: (1) só pode haver iniciativa política divina, nunca humana; (2) o retorno espiritual deve proceder a redenção política; (3) os agentes de redenção devem ser homens pios, comprometidos com Deus e a Torá; (4) e o Estado deve ser regido pela Teocracia, não pela Democracia. Assim, fica transparente que o principal empecilho para o grupo, quanto à leitura dos textos sagrados, é sua própria visão e interpretação distorcida. Outros movimentos interpretam a história através de metanarrativas religiosas em que os eventos tomam proporções cósmicas sem toda a bagagem fundamentalista.

O movimento vê o Estado de Israel como um reino satânico que lançou poderes obscuros sobre o povo judeu (LAMM, 1971, p. 48). Segundo eles, essas intromissões messiânicas na história do povo judeu já ocorreram antes com Bar

²⁶ Iluminismo judaico.

Kokhba²⁷ e Sabbatai Zevi²⁸. Dessa forma, o Estado de Israel deve ser dissolvido, logo o Messias virá e realizará a completa redenção de Israel. O movimento não é incomodado, pelo menos ideologicamente, pelo sucesso de seus adversários sionistas. A resposta adotada é que os números não são a garantia da verdade (LAMM, 1971, p. 51).

Charles Liebman, cientista político judeu professor na Universidade de Bar Ilan, em seu artigo *Extremism as a religious norm* (1983, pp. 75-86), argumentou que extremismo é uma afirmação do “melhor”. A primeira dimensão disso vem com (1) expansão da lei religiosa – inclui o campo do público e privado, maiores restrições e mais dureza na implementação das leis; (2) isolamento; (3) rejeição das normas culturais, vistas como indígenas às tradições religiosas. Assim, a posição mais rígida e severa é a melhor.

Adicionando ao argumento de Liebman, Gil S. Epstein e Ira N. Gang desenvolveram um modelo que explica o crescimento de extremismo em movimentos fundamentalistas (EPSTEIN; GANG, 2007, p. 258). De acordo com eles, as leis e regras nos movimentos fundamentalistas estão se tornando mais difíceis de serem seguidas, e os seguidores mal sabem exatamente o que são esses regulamentos. É a ignorância dos seguidores e o desejo de fazer o que está certo de acordo com sua religião que faz com que cresça a probabilidade de estarem obedecendo à lei religiosa. Assim, a posição mais severa resulta na maior certeza de que a vontade de Deus está sendo realizada (INBARI, 2012, p.125).

Os líderes religiosos desses grupos, abusando da religião para controlar o comportamento e obter novos seguidores, pendem para o fundamentalismo, inclinando as demandas religiosas ao extremo. Lamm, discorrendo sobre a ideologia do movimento *Neturei Karta* afirma: “[...] essas visões são, por qualquer padrão corrente, extremas. A maioria dos Judeus Ortodoxos – mesmo não-sionistas e antissionistas – os rejeita, e a grande maioria deles os considera

²⁷ Judeu que se identificou como o Messias esperado ocasionando uma revolta na província da judeia contra os romanos por volta de 132-135 E.C.

²⁸ Rabino judeu sefardita que se identificou como o Messias em 1665.

repreensíveis”²⁹ (LAMM, 1971, p. 39).

Conclusão

O presente artigo foi realizado para verificar se o movimento *Neturei Karta* se enquadra nas características de grupos fundamentalistas proposta por Martin E. Marty (1992).

Nessa pesquisa foi realizado um breve histórico sobre o movimento *Neturei Karta*. Com o *background* do movimento nota-se que estamos lidando com um grupo pequeno. Apesar de suas manifestações exageradas, o *Neturei Karta* não possui muito adeptos. Ainda por meio de seu breve histórico podemos notar que muito de sua ideologia pode ser compreendida devido às controvérsias principalmente com o *Agudat Israel*.

Em seguida, o presente artigo adentrou na ideologia do movimento. Num primeiro momento foi abordada a questão prática das campanhas realizadas pelo grupo. Em seguida, vimos como é a visão da história judaica do *Neturei Karta*, verificando sua influência em atividades práticas do movimento. Todos esses pontos foram analisados com o entrelace de conceitos e características de fundamentalismo.

Embora o movimento não se perceba fundamentalista, as características do movimento *Neturei Karta* se enquadram nos padrões dos grupos fundamentalistas de acordo com o artigo de Martin E. Marty (1992), sendo compatível muitas vezes até com aspectos extremistas.

Claramente o *Neturei Karta* é um grupo de margem que, no seu extremismo, na sua linguagem hiperbólica, na sua extravagância e simplismo revela um padrão psicológico de defesa. Por outro lado, sua independência de pensamento, sua coragem, e sua coerência com a própria ideologia merecem respeito. Logicamente, isso não anula o fato de se enquadrarem nos padrões supracitados.

²⁹ [...] these views are, by any current standards, extreme. Most Orthodox Jews – even non-zionists and anti-zionists – reject them, and many of them consider them reprehensible.

Concluindo, Amós Oz (2004, p. 36), no seu livro *Como curar um fanático*, apresenta um alerta importante:

Vocês podem contrair facilmente fanatismo, mesmo quando estiverem tentando derrotá-lo ou combatê-lo. Leiam os jornais ou assistam às notícias na televisão, e verão com que facilidade a pessoas podem tornar-se fanáticos antifanáticos, radicais antifundamentalistas.

Bibliografia

ALMOND, Gabriel A.; APPLEBY, Scott R.; SIVAN, Emmanuel. *Strong Religion – The rise of fundamentalism around the world*. Chicago: University of Chicago Press, 2003.

ARAN, Gideon. Jewish Zionist Fundamentalism: The Bloc of the faithful in Israel (Gush Emunim). In: APPLEBY, Scott R.; MARTY, Martin E. (Ed.). *Fundamentalisms observed*. Chicago: The University of Chicago Press, 1991, pp. 265-344.

EPSTEIN, Gil S.; GANG, Ira N. Understanding the Development of Fundamentalism. *Public Choice* 132.3/4 (2007), pp. 257-271.

FLINT, Guila.; SORJ, Bila Glin G. *Israel Terra em Transe: democracia ou teocracia?* Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2000.

FRIEDMAN, Menachem. Jewish Zealots: Conservative versus Innovative. In: SILBERSTEIN, Laurence J. (Ed.). *Jewish Fundamentalism in Comparative Perspective: Religion, Ideology and the Crisis of Morality*. New York: NYU PRESS, 1993, pp. 148-163.

GLASS, Charles. Jews Against Zion: Israeli Jewish Anti-Zionism. *Journal of Palestine Studies*, Vol. 5, No. 1/2 (Autumn, 1975 – Winter, 1976), pp. 56-81.

HERTZBERG, Arthur. Jewish Fundamentalism. In: KAPLAN, LAWRENCE. (Ed.). *Fundamentalism in Comparative Perspective*. Boston: The University of Massachusetts Press, 1992, pp. 152-158.

HUNTER, James D. Fundamentalism: An Introduction to a General Theory. In: SILBERSTEIN, Laurence J. (Ed.). *Jewish Fundamentalism in Comparative Perspective: Religion, Ideology and the Crisis of Morality*. New York: NYU PRESS, 1993, pp. 27-41.

INBARI, Motti. The Modesty Campaigns of Rabbi Amram Blau and the Neturei Karta Movement, 1938-1974. *Israel Studies* 17.1 (2012): 105-129.

LAMM, Norman. The Ideology of Neturei Karta According to the Satmar Version. *Tradition* 13 (1971), pp. 38-53.

LIEBMAN, CHARLES S. Extremism as a Religious Norm. *Journal for the Scientific Study of Religion*, Vol. 22, No. 1 (Mar., 1983), pp. 75-86.

MARTY, Martin E. Fundamentals of Fundamentalism. In: KAPLAN, Lawrence (Ed.). *Fundamentalism in Comparative Perspective*. Boston: The University of Massachusetts Press, 1992, pp. 15-23.

OZ, Amós. *Como curar um fanático*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.